

20 JUL

Sábado / Saturday

19:30 Castelo de Marvão, Pátio / Marvão Castle, Courtyard

ORQUESTRA / ORCHESTRA CONCERT

Veronika Eberle, Violino

Juliane Banse, Soprano

ORQUESTRA DE CÂMARA DE COLÓNIA / COLOGNE CHAMBER ORCHESTRA

Christoph Poppen, Maestro

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura Coriolano em dó menor, Op. 62

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-47)

Aria "Infelice", Op. 94, MWV H4

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Concerto para Violino e Orquestra em Ré maior, Op. 61

Três prodígios e um génio

O concerto para violino de Ludwig van Beethoven é, sem dúvida, o mais amado no seu género. Contudo, foram necessários os esforços de três prodígios para estabelecer a sua fama.

O concerto foi composto para o virtuoso violinista austríaco Franz Joseph Clement. Há histórias que dizem que ele conseguia memorizar a partitura do concerto depois de apenas um breve olhar, exagero ou não. Embora Beethoven (1770-1827) tenha composto o concerto em pouco menos de cinco semanas, ele trabalhou em estreita colaboração com o violinista, que deve ter tido uma compreensão bastante detalhada da estrutura da peça desde o início.

Clement, uma década mais jovem que Beethoven, era um prodígio infantil que já tinha uma carreira brilhante quando encomendou o concerto em 1806, aos 26 anos. Como concertino da orquestra do Theater an der Wien, desempenhou um papel crucial na estreia de várias obras de Beethoven.

Clement era um típico músico conservador vienense que não acompanhava os últimos desenvolvimentos do seu instrumento musical, no seu caso, o violino. Por volta de 1800, o violino e o arco estavam a passar por várias mudanças, como um *comb* mais alto e um arco ligeiramente côncavo em vez de convexo, que permitia

um som mais uniforme e um estilo de tocar mais esplêndido. Mas Clement manteve-se fiel ao seu velho violino e Beethoven não conseguiu tirar proveito das novas possibilidades do instrumento moderno. Em vez disso, o compositor desenhou o concerto de tal forma que a orquestra é menos um corpo acompanhante do solista e mais um parceiro igual no discurso musical.

A recepção da peça, após a sua estreia em dezembro de 1806, foi morna e Beethoven, não totalmente satisfeito, continuou a trabalhar na partitura até ao verão seguinte. Apesar das melhorias, o concerto viveu na obscuridade até 1844, quando outros dois prodígios – Felix Mendelssohn-Bartholdy e Joseph Joachim, um violinista – defenderam a obra. Joachim, com menos de 13 anos, e Mendelssohn, a dirigir, programaram a obra-prima de Beethoven para um concerto em Londres. O sucesso da performance marcou o início da ascensão do que alguns agora consideram ser a peça mais importante do seu género. Beethoven pode não ter sido um prodígio infantil, mas certamente era um génio.

Londres e Mendelssohn formavam uma dupla feliz. O compositor podia pedir uma taxa relativamente alta pela encomenda de nada menos que três obras pela Sociedade Filarmónica de Londres. Uma dessas obras foi a ária de concerto para soprano Infelice, na qual uma mulher, abandonada pelo marido, lamenta e luta, mas também recorda com carinho os momentos bonitos.

O concerto abre com a Abertura Coriolano de Beethoven, uma composição que retrata a luta interior do herói Coriolano. A sua determinação em retaliar contra os romanos, expressa nas três longas notas de abertura das cordas, é desafiada pelo apelo da sua mãe para que ele se abstenha, levando eventualmente à sua queda, simbolizada pelas mesmas notas, agora tocadas em pizzicato no final, trazendo a abertura a um círculo completo.

Three prodigies and a genius

Ludwig van Beethoven's violin concerto is arguably the most beloved in its genre. It took nonetheless the efforts of three prodigies to establish its fame.

The concerto was composed for the Austrian violin virtuoso Franz Joseph Clement. Tall stories had it that he could memorize the score of the concerto after having had just a brief glance at it. That seems to be an exaggeration. Although Beethoven (1770-1827) composed the concerto in barely five weeks, he worked in close cooperation with the violinist who must have had quite detailed insights into the structure of the piece right from the start.

Clement, Beethoven's junior by a decade, was a child prodigy who already had a high-flying career when he commissioned the concerto in 1806 at the age of 26. As

the concertmaster of the orchestra of the Theater an der Wien, he had played a pivotal role in the premiering of several of Beethoven's works.

Clement was a typical conservative Viennese musician who wasn't keeping up with the latest developments of his musical instrument, in his case, the violin. Around 1800 the violin and the bow were going through a number of changes, for example a higher comb and a slightly concave instead of a convex bow, that allowed for a more even sound and a more splendid playing style. But Clement stuck to his old violin and Beethoven wasn't able to capitalize on the new possibilities of the modern instrument. Instead the composer designed the concerto in such a way that the orchestra is less of an accompanying body for the soloist and rather an equal partner in the musical discourse.

The reception of the piece, after its premiere in December 1806, was lukewarm and Beethoven, not fully content either, kept on working on the score until the following summer. Despite the improvements, the concerto led an obscure life until 1844 when two other child prodigies – Felix Mendelssohn-Bartholdy and Joseph Joachim, a violinist – championed the work. Joachim, not yet 13 years old, and Mendelssohn, conducting, had scheduled Beethoven's masterpiece for a concert in London. The success of the performance was the beginning of the rise of what some now consider to be the most important piece of its genre. Beethoven may not have been a child prodigy, he certainly was a genius.

London and Mendelssohn were a happy pair. The composer could ask a relatively high fee for the commissioning of no less than three works by the Philharmonic Society of London. One of those works was the concert aria for soprano Infelice, in which a woman, abandoned by her husband, grieves and struggles, but also looks back affectionately on the beautiful moments.

The concert opens with Beethoven's Coriolan Overture, a composition that portrays the inner struggle of the hero Coriolan. His determination to retaliate against the Romans, expressed in the three long opening notes in the strings, is challenged by his mother's plea to abstain, eventually leading to his demise, symbolised by the same notes, now played pizzicato at the very end, bringing the overture full circle.

[Bart de Vries](#)